

Pedro Almodóvar *Apud* Jesús Rodríguez, *Almodóvar y el melodrama de Hollywood. Historia de una pasión*, Valladolid, 2004: 188

“(...) yo creo que las emociones siempre han formado parte de mi obra, pero soy consciente de que se ha producido un cambio en mi estética, de haber decidido concentrarme exclusivamente en la expresión de las emociones y de eliminar todos aquellos elementos que no contribuyan a su expresión; este cambio ocurre en *La flor de mi secreto*.”

***A morte de
São
Boaventura
Francisco
Zurbarán
(1629)***



***Aparição do apóstolo São Pedro a
São Pedro Nolasco, Francisco
Zurbáran (1629)***



Pedro Almodóvar Cit. in Laurent Tirard, *Moviemakers' Master Class. Private Lessons from the World's foremost Directors*, Nova York, Londres, 2002: 84

“Personally, my greatest source of inspiration is probably Hitchcock. And what I’ve taken most from him are colors, first because these are colors that remind me of my childhood, and also – and this is probably connected – because they are the colors that correspond to my notion of what a story is.”

Pedro Almodóvar Cit. in Frédéric Strauss, *Conversas com Pedro Almodóvar*, [Lisboa], 2006: 248

“(...) eu fiquei impressionado com (...) intervenções vindas de escritores. É qualquer coisa que não acontece com frequência. Uma das explicações é provavelmente que há nos meus dois últimos filmes [*Hable con ella* e *La mala educación*, 2004] uma espécie de celebração do que é a narração em si – em todo o caso, daquilo que eu pessoalmente considero ser a narração. Em *Fala com ela*, esta celebração passa por Benigno, que conta a Alicia tudo o que vê. Ele transforma em narrativa os bailados aos quais assiste e, numa primeira versão do argumento, eu também o fazia contar montes de filmes. A narração é um meio de rodear Alicia de tudo o que ela gostava na vida, visto que, segundo o que Benigno sabe, ela gostava de dança e de cinema.”

Pedro Almodóvar Cit. in Frédéric Strauss, *Conversas com Pedro Almodóvar*, [Lisboa], 2006: 251-252.

“(...) trato a personagem de Benigno como um amigo. Eu não o vejo do ponto de vista da normalidade ou da anormalidade, mas sim através do seu romantismo quase furioso. Ele tem a sua lógica, que é muito coerente com o seu universo. E é senhor de tudo no seu universo, mesmo da sua própria morte. Eu esforcei-me verdadeiramente para não julgar esta personagem, porque penso que é uma abordagem mais interessante. Também se poderia dizer que ele é um necrófilo, o que não seria forçosamente falso. Mas eu quis escapar a todas estas categorizações. É também essa a razão de ser do filme *O amante minguante*: vai acontecer forçosamente qualquer coisa, e eu não quero vê-lo, nem quero que os outros vejam. É como quando temos um amigo que fez qualquer coisa terrível e decidimos ignorar isso para o conservarmos como amigo. Eu invento, portanto, *O amante minguante* para esconder o que Benigno fez. (...) O meu desejo de esconder o erro de Benigno é sem dúvida ambíguo, visto que dou todas as chaves deste segredo nesse filme mudo, em que pode mesmo adivinhar-se como Benigno vai acabar. No fundo, eu gosto da ambiguidade moral de Benigno. Penso que é uma das minhas melhores personagens masculinas.”

Pedro Almodóvar Cit. in Frédéric Strauss, *Conversas com Pedro Almodóvar*, [Lisboa], 2006: 246

“Em *Fala com ela*, cito Patricia Highsmith por intermédio de Benigno, que é ao mesmo tempo o oposto de uma personagem de Highsmith. Num dos seus romances, *This Sweet Sickness*, ela conta a história de um homem que organiza toda a sua vida em função de uma rapariga, com quem se encontrou uma só vez. (...) Em *Fala com ela*, Benigno constrói para si uma vida paralela com uma mulher, Alicia, à qual não está verdadeiramente ligado. Esse mundo paralelo tornou-se o seu, verdadeiramente. Ele pode integrar-se no mundo dos outros, porque há pontes de acesso, mas quando tem de deixar o seu mundo tem sempre a sensação de estar a fazer uma concessão. É louco, mas tem um bom fundo, é um psicopata doce. O seu sentido moral não é o mesmo que o nosso, é um inocente que não atingiu a idade adulta no seu mundo paralelo. Ele sempre se ocupou da mãe e, quando ela morre, ocupa-se de Alicia, que por assim dizer a substituiu. Mas ele apaixonou-se por Alicia, e isso altera-o literalmente, como a uma criança que não está preparada para viver um amor adulto. Em *Fala com ela*, Benigno é portanto uma espécie de anjo.”

Noite de circo, Ingmar Bergman (1953)

“Esta tarde, quando estava a dormir a sesta, tive um sonho. Sonhei que a Alma se aproximava de mim e me dizia: ‘pobre Frost, pareces tão cansado e miserável. Não te apetece descansar por um momento?’ ‘Sim, gostava’, disse eu. ‘Nessa altura tornar-te-ei tão pequeno como um bebé por nascer’, disse ela, ‘e então, podes aconchegar-te na minha barriga e ter um bom sono.’ Fiz como ela disse, e aninhei-me na sua barriga e adormeci, balançava tão bem e tão docemente que era como se eu estivesse num berço. Então comecei a encolher, a encolher, até não ser mais do que uma pequena semente, e depois desapareci.”

Pedro Almodóvar, *Hable con ella*
(2002)